

#PortugalSmartCities: Cidades e vilas portuguesas estão em “estádios diferentes”

11 de Outubro, 2022

A edição 2022 do **Portugal Smart Cities Summit** já começou: até quinta-feira, 11 de outubro, a FIL – Feira Internacional de Lisboa vai ser palco daquele que é já o maior evento sobre cidades inteligentes no país. Foi precisamente em torno das “smart cities” que **Pedro Folgado**, representante da **Associação Nacional de Municípios**, se debruçou, destacando aqueles que são os três pilares de uma cidade inteligente: a “tecnologia ao serviço dos cidadãos”, uma “economia digital justa e competitiva” e uma “sociedade aberta, democrática e sustentável”.



Pedro Folgado

“É importante que as nossas vilas e cidades se desenvolvam, no sentido de terem mais inteligência artificial e dados que possam decidir em conformidade perante o território ao seu dispor”, disse o também presidente da Câmara Municipal de Alenquer, lembrando que Portugal se encontra em “estádios diferentes: uma vila é diferente de outra vila e uma cidade é diferente de outra cidade”. Apesar de existirem já “muitos bons exemplos de projetos” desenvolvidos em cada vila e cidade, são “projetos pontuais”, faltando “globalidade” para que “toda a vila ou cidade possa usufruir desses dados e que possa efetivamente decidir em conformidade com os dados que tem”. Ainda assim, o autarca considera que há “disponibilidade para acompanhar a tendência”, como a inteligência artificial: “Não conseguimos fazê-lo sozinhos, mas sim em parceria”. E, por isso, é tão importante “termos parceiros que nos facultam esses dados para decidir em conformidade: todos aqueles que são empresários que podem e que vão contribuir para que possamos desenvolver, de forma sustentável e ecológica, e ainda com bases de dados extremamente importantes para o desenvolvimento do nosso território, damos as boas-vindas porque é com eles que vamos conseguir fazer a diferença em Portugal”, afirma.

A Associação Nacional de Municípios está, assim, com todos os seus municípios, no sentido de “melhorar e fazer a diferença no espectro nacional

e internacional”, estando atenta às inovações: “É importante perceber que cada cidade e vila está em estádios diferentes e temos massivamente de atingir a meta de estarmos todos tendencialmente ao mesmo nível, para que possamos resolver os problemas e pensar no futuro”, remata.